

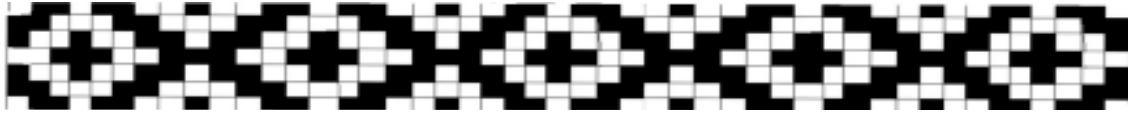


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CECI
CECI

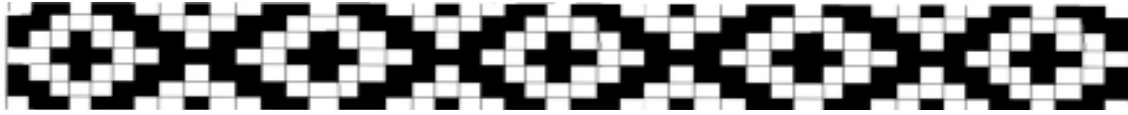
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA
PROPOSTA POLÍTICO –PEDAGÓGICA

SÃO PAULO
novembro de 2015



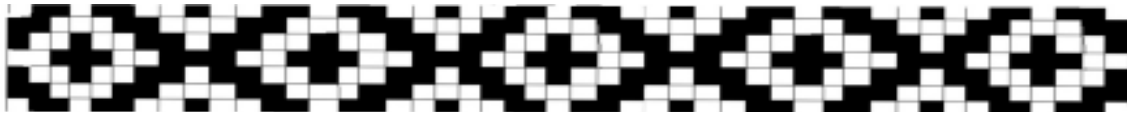
*"Os mais velhos, as mais velhas
nos guiam. Mas, são mesmo as crianças as nossas inspirações principais. Elas
mostram para nossa alma os nossos caminhos".*

Rosano Karaí Jekupé



Sumário:

1. Introdução	03
2. Concepção Geral.....	04
3. Justificativa.....	05
4. Fundamentos e Princípios	06
5. Centro de Educação Infantil Indígena - CEII.....	08
6. Objetivos	09
7. Metodologia.....	10
8. Organização e Funcionamento	11



1. INTRODUÇÃO

Segundo os dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, até dezembro de 2010 registram-se cerca de 305 povos indígenas no Brasil, falantes de 274 línguas diferentes, totalizando quase 898, 9 mil pessoas. Este número vem aumentando nos últimos 30 anos a partir das conquistas expressas na Constituição Federal de 1988 e políticas públicas em prol dos povos indígenas e da garantia de seus direitos.

Os Guarani² são considerados o maior povo indígena do Brasil, com cerca de 51 mil pessoas. Possuem parentes próximos em todo o Cone Sul Americano, notadamente Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Segundo Maria Inês Ladeira, “na época da chegada dos europeus no território brasileiro, os Guarani ocupavam uma imensa área que se estendia desde a região do Chaco paraguaio até o Atlântico brasileiro – compreendendo o atual Estado do Rio Grande do Sul até o litoral de Cananéia em São Paulo. Ao longo do século XIX, eles avançaram para o leste em duas rotas: uma, atravessando o extremo norte do território argentino (Província de Misiones), penetrando o território brasileiro pelo Rio Grande do Sul deslocando-se rumo ao norte, onde formaram os aldeamentos de Rio Branco (SP), Boa Esperança (ES) e Boa Vista, em Ubatuba (SP); a outra, que veio do Paraguai, passou pelo Paraná, onde se formaram vários aldeamentos (Palmeirinha, Rio das Cobras, etc...) e que, mais tarde, seria responsável pela maior parte da população Guarani Mbyá dos aldeamentos de São Paulo e Rio de Janeiro.” (LADEIRA, Maria Inês. *Os índios da Serra do Mar*. São Paulo: CTI, 1988).

Desta forma, o território Guarani compreende estes espaços que estão constituídos em diversas regiões do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, e que formam complexos sociais em que são estabelecidas regras de reciprocidade, alianças ou intervenções políticas e religiosas e apoio mútuo na questão de subsistência fundiária.

Para os povos Guarani a terra compreende um espaço de uso coletivo e como tal deve ser preservada e cuidada para as gerações futuras, compreende o espaço onde podem realizar o nhanderekó (modo de ser Guarani).

Atualmente, na cidade de São Paulo existem três aldeias Guarani e outras em formação. Duas estão localizadas no distrito de Parelheiros e uma no distrito do Jaraguá. Observamos que os Guarani vivem em áreas territoriais muito reduzidas, em média 25 hectares, com isto torna-se difícil à

¹ Existem outras fontes com outros números, isto devido à complexidade da realidade social indígena brasileira.

² Os antropólogos adotam a norma regulamentada pela Associação Brasileira de Antropologia em 1957, que define o uso dos nomes dos grupos indígenas escrito no singular, com letra maiúscula. Assim, é comum escrever “o povo Guarani”, “os índios Guarani”, ou mesmo “os Guarani” quando se referir ao grupo. Para se falar das terras ou mesmo das aldeias, formalizou-se “aldeias guarani” ou “áreas guarani”, sem plural. Diferente disso é o uso que fazem os dicionários e manuais de redação, que atentam para a flexibilização do nome do grupo de acordo com o plural empregado. É preciso definir qual a melhor forma a ser adotada para redação desta proposta.

O povo Guarani compõe uma grande nação, que é subdividida em três grupos: Kaiowá, Nandeva e Mbyá



sobrevivência através dos meios tradicionais, como a caça, pesca e a agricultura, por exemplo. A atividade econômica que se destaca nas Aldeias, é o artesanato indígena como forma de obtenção de algum recurso. Hoje, os cargos criados a partir da inauguração dos CECIs, assim como das outras instituições presentes nas aldeias, constituem também, uma importante geração de renda.

No ano de 2002 as lideranças indígenas Guarani da cidade de São Paulo procuraram a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo com o desejo de construir um centro de educação e cultura diferenciado, essencialmente indígena, visando a reafirmar e fortalecer as raízes e a autonomia do povo Guarani. Foram acolhidos nos seus propósitos e, assim, concebeu-se o **Centro de Educação e Cultura Indígena - CECI**.

Os CECI foram inaugurados em 2004 contando com o acompanhamento das pessoas mais velhas das aldeias, pessoas com grande poder espiritual, com grande experiência de vida, cuja sabedoria é reconhecida na sociedade Guarani. Foram eles, os primeiros educadores dos CECI.

São atendidas três aldeias Guarani na cidade de São Paulo:

- **Aldeia Tenonde Porã** – Distrito de Parelheiros – com uma população de aproximadamente 900 indígenas.
- **Aldeia Krukutu** – Distrito de Parelheiros – aproximadamente 255 indígenas.
- **Aldeia Jaraguá** – Distrito do Jaraguá – aproximadamente 650 indígenas.

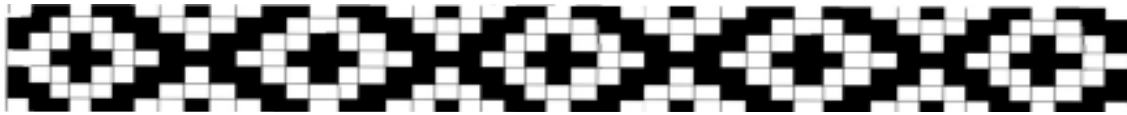
2. CONCEPÇÃO GERAL

Visando construir e fortalecer uma política de inclusão das diferentes etnias a **Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME/SP** em consonância com as lideranças indígenas concebeu os **Centros de Educação e Cultura Indígena – CECI**.

Estes Centros se constituem num espaço privilegiado para a interlocução entre as diferentes culturas, um espaço para o diálogo. São constituídos por: salas de aula, sala de informática, rádio comunitária e Centro Cultural, onde desenvolvem atividades indígenas e não indígenas, como manifestação intercultural, desta forma, possibilita a convivência digna com o mundo contemporâneo. O projeto arquitetônico possui características específicas, respeita as condições sócio-paisagísticas-culturais de cada aldeia, foi elaborado juntamente com as lideranças indígenas Guarani.

Os Guarani, querem afirmar sua identidade, preservar e valorizar sua tradição cultural, a riqueza de pensamentos e seu modo de ser e de vida Guarani. Lutam para preservar sua língua, a cultura oral, a religião e as formas de organização social e política que herdaram dos antepassados.

A título de esclarecimento é necessário dizer que cultura, religiosidade e educação, na perspectiva Guarani Mbyá, não constituem esferas distintas da vida social, mas compõem um todo indissociável que



se alimenta continuamente das experiências cotidianas vivenciadas por essa comunidade nos vários espaços da aldeia, como: a casa de reza (Opy), na mata, e atualmente, os espaços dos CECIs de uso coletivo.

3. JUSTIFICATIVA

O Projeto do **Centro de Educação e Cultura Indígena – CECI**, nasceu a partir da necessidade de se fazer frente à influência crescente da cultura não indígena, nas aldeias Guarani existentes na cidade de São Paulo, pois o centro urbano chegou muito próximo das aldeias.

O contato de crianças e adolescentes indígenas, com a cultura não indígena está cada vez mais intenso, ocorrem principalmente através dos meios de comunicação, como: rádio, TV, etc. e também por meio do assédio de outras religiões com objetivos catequéticos. O uso crescente da língua portuguesa, a adoção de hábitos diferentes aos costumes Guarani, o enfraquecimento de seu modo de vida revelaram-se como dificultadores para a manutenção da identidade, segundo as lideranças indígenas Guarani.

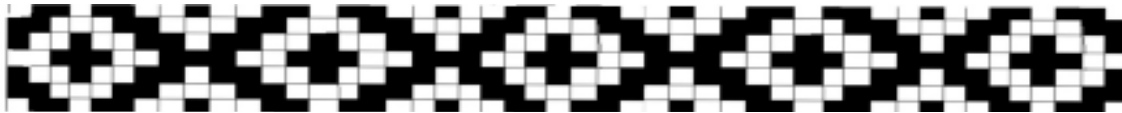
O fato das aldeias estarem cercadas pelos centros urbanos, tendo seu espaço físico reduzido, faz com que os indígenas se deparem com sérias dificuldades para realizarem suas práticas tradicionais, tais como a caça, a pesca, a agricultura e os rituais que envolvem o uso de recursos encontrados na natureza, na mata ou cultivados nas roças. Isto degrada a qualidade de vida e ameaça a segurança alimentar desta população.

Assim, concebeu-se o **Centro de Educação e Cultura Indígena**, com vistas a promover atividades adequadas para o fortalecimento dos costumes e valores de seus antepassados, fazendo com que a tradição e cultura Guarani seja valorizada, reafirmando a identidade étnica. Nesta perspectiva, criou-se os Centros de Educação Infantil Indígena – CEIIs, vinculado ao CECIs com princípios que podem ser observados nos depoimentos dos indígenas, em relação à educação escolar:

“Nossas crianças não estão acostumadas com a escola... nosso povo não tem o costume de escrever... mas agora é preciso saber, é muita coisa chegando na aldeia, é a televisão, é gente que vem visitar... a gente não tem como receber...” Marcos Tupã

“Agora não está mais sendo ensinado para os jovens esta tradição. E agora vou perguntar: - como é estar vivo sem esta tradição? Agora estamos perdendo a nossa língua, estamos falando o português e tudo fica mais difícil. O cacique e o pajé está preocupado com isto...” Xeramõi Pedro Vicente

“... não podemos abandonar nossa língua. Só através dela é que nossa vida tem sentido...” Rosano Karáí Jekupé



Os depoimentos acima revelam a necessidade e o desejo de manter viva a tradição cultural Guarani. Isto nos impulsiona a desenvolver ações voltadas para reverter o quadro de abandono e exclusão em que se encontram as sociedades indígenas.

Cabe salientar ainda, que vamos encontrar depoimentos de pessoas de outras etnias fazendo as mesmas observações quanto a Educação Escolar Indígena, material este que enriquece a justificativa da Proposta.

“Quando falamos aqui do futuro das nossas escolas, é exatamente o futuro das escolas pensadas em oposição às escolas existentes anteriormente, marcadas pelas palavras: ‘catequizar’, ‘civilizar’, ‘integrar’ e tantas outras igualmente etnocidas, pois negam o direito à diferenças nas sociedades indígenas” (TAUKANE, Darlene. A Educação Kurâ-Bakairi no contexto tradicional. Cuiabá, 1997. pág.110)

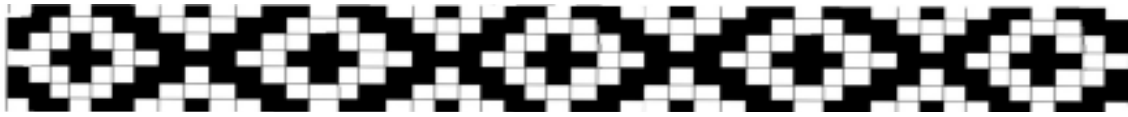
4. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

Como povo possuidor de uma cultura milenar, os Guarani fundamentam sua caracterização nas mais antigas tradições. Com relação ao que chamamos de Educação Infantil Indígena, destaca-se a inigualável atenção, o extremo carinho, a singular paciência com que a criança Guarani é tratada. Não há uma educação retida nas mãos de poucos, mas uma responsabilidade de todos da aldeia em cuidar e educar.

Respeitando estes princípios, é preciso que entendamos os CECIs como Centros de integração da própria comunidade, uma vez que, a educação Guarani só pode ser pensada de uma forma global, articulando a criança, a família e a comunidade a qual pertence. A criança Guarani está sempre acompanhada, sejam por seus pais, seus irmãos mais velhos, seus avós. São eles que ensinam tudo o que ela deve saber até que possa entender o mundo em que vive e caminhar por si só.

O conhecimento é transmitido pela observação, sem a intenção explícita de ensinar. Não se vê um avô dizendo: “Vou ensinar meu neto a falar Guarani” ou mesmo uma avó falando: “Vou ensinar minha neta a cozinhar o *mbytã*”. É preciso que as crianças acompanhem, diariamente, seus pais e os mais velhos em suas atividades cotidianas para que elas aprendam e depois pratiquem o que já sabem. Observando algumas das brincadeiras entre as crianças Guarani é possível entender o quanto elas já conhecem de seu próprio mundo.

Neste sentido, os CECIs como proposta de Centros de Educação e Cultura Indígena devem ser, também, um espaço onde possam conviver e convergir essas várias formas de saber, não segregando a criança do convívio social, mas incorporando a sociedade em sua educação.



Como se pode constatar no depoimento abaixo:

*“Os mais velhos, as mais velhas nos guiam. Mas, são mesmo as crianças as
nossas inspirações principais. Elas mostram para nossa alma os nossos caminhos”.*
Rosano Karáí Jekupé

A implementação dos CECIs/CEIIs tem como proposta fundamental, reafirmar e fortalecer as raízes e a autonomia do Povo Guarani, a partir de abordagens étnicas, lingüísticas e culturais específicas. Busca potencializar as expressões de identidade cultural, buscando novas formas de relacionamento com os demais segmentos da sociedade brasileira, baseado no conhecimento, na compreensão e principalmente no respeito da diversidade cultural existente.

Concretiza e materializa as orientações da Constituição Brasileira de 1988, que além do reconhecimento do direito dos indígenas de manterem sua identidade cultural, garante, conforme Artigo 210, “o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Poder Público proteger as manifestações das culturas indígenas”. Esse dispositivo abriu a possibilidade para que a escola indígena se constitua num instrumento de valorização das línguas, dos saberes e das tradições indígenas, deixando de se restringir a um instrumento de imposição dos valores da sociedade envolvente. Nesse processo, a cultura indígena, devidamente valorizada, deve ser a base para o conhecimento dos valores e das normas de outras culturas. Assim, a Constituição inovou e assegurou o direito das sociedades indígenas a uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural e bilíngüe.

Na trilha do preceito constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB traduz o mandamento constitucional nos seguintes termos: O § 3º do Artigo 32, “assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” O Artigo 78 afirma que a educação escolar para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngüe, visando a “reafirmação de suas identidades étnicas, recuperação de suas memórias históricas, valorização de suas línguas e ciências, além de possibilitar o acesso às informações e conhecimentos valorizados pela sociedade nacional”.

Já o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas - RCNEI, atenta para as especificidades desse ensino, orientando o tratamento de questões decorrentes da pluralidade cultural dentro de uma perspectiva que preserva as origens culturais e permite a introdução e ampliação de possibilidades de intercâmbio intelectual, social, econômico, artístico e científico com outras culturas. Revela também uma preocupação com as diferenças individuais que estabelecem ritmos variados de aprendizagem entre educandos, em um mesmo grupo, sugerindo o trato com o conhecimento e as formas de comunicação em diferentes níveis.

A Deliberação Conselho Estadual de Educação Nº 35/03, em seu art. 4º, estabelece que, “Na organização das escolas indígenas, de que trata a presente Deliberação, deverão ser consideradas as



práticas sócio-culturais, econômicas e religiosas da comunidade indígena específica, bem como sua forma de produção do conhecimento e métodos de ensino aprendizagem”.

O Decreto nº 44.389 de 18 de fevereiro de 2004, dispõe sobre a criação do Centro de Educação e Cultura Indígena.

O Parecer do Conselho Municipal de Educação - CME nº 30/04 aprovado em 04 de novembro de 2004, aprova e autoriza o funcionamento dos Centros de Educação Infantil Indígena - CEIIs, vinculados aos Centros de Educação e Cultura Indígena - CECIs.

Nessa perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME/SP, deu importante passo com a construção e implementação do CEIIs/CECIs, contribuindo para ampliar as possibilidades de intercâmbio, interação com a sociedade indígena e não indígena existente nesta cidade. Representando uma inovação no sistema educacional do país e dos órgãos responsáveis, contemplando a definição de novas dinâmicas, concepções e mecanismos de organização social da comunidade Guarani.

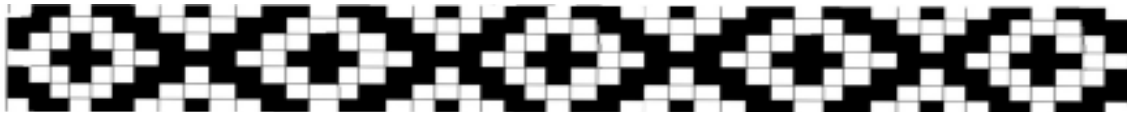
5. CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA – CEIIs

Os Centros de Educação Infantil Indígena - CEIIs são unidades educacionais vinculadas aos Centros de Educação e Cultura Indígena – CECIs, que oferecem atendimento às crianças Guarani de zero a cinco anos e onze meses de idade. As atividades são realizadas na língua Guarani, por educadores indígenas residentes nas próprias aldeias, e organizadas a partir de um calendário escolar específico que considera os ciclos da natureza e os ensinamentos tradicionais dos mais velhos (sábios).

O currículo dos CEIIs/CECIs, seguem os processos próprios da aprendizagem Guarani Mbyá, ou seja, construído a partir de interesses, dos hábitos e das crenças dessa população, ao mesmo tempo favorecem o acesso dos educadores e das crianças às informações e conhecimento técnico-científico da sociedade *juruá* (não-indígena).

Para tanto, foi lançado no de 2012 o caderno de “Orientações Curriculares - Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas – Educação Infantil Escolar Indígena” dos CEII/CECI da cidade de São Paulo, elaborado em parceria entre os educadores indígenas e a Secretaria Municipal de Educação, com objetivo oportunizar a construção de uma educação escolar infantil indígena Guarani que corrobore para o fortalecimento do modo de ser e de viver Guarani – nhanderekó e assegure o desenvolvimento e a boa aprendizagem das crianças.

Para a concretização deste trabalho, a Secretaria Municipal de Educação – SME, por meio da Diretoria de Orientação Técnica – Divisão de Educação Infantil - DOT/EI, em parceria com as Diretorias Regionais de Educação - DRE Capela do Socorro e Pirituba/Jaraguá, desenvolve a Formação Continuada dos Educadores Indígenas e o acompanhamento pedagógico junto aos três CEIIs/CECIs.



Por meio da reflexão cotidiana sobre as práticas pedagógicas observadas nos CEIIs/CECIs e da formação continuada, a SME têm buscado compreender melhor a cultura Guarani e qualificar o trabalho desses educadores, de modo que essas pessoas possam imprimir significado às suas experiências pedagógicas num contexto cultural dinâmico que envolve produção, aquisição e ressignificação dessa cultura.

Conforme o Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Municipal de Educação, em 27 de dezembro de 2005, para o oferecimento da educação escolar indígena, a SME orienta anualmente a organização, o calendário escolar específico e as matrículas dos alunos dos CEIIs/CECIs.

Conforme levantamento feito em 31 de maio de 2015, o número de crianças de zero a cinco anos de onze meses matriculadas nos CEIIs/CECIs, somam:

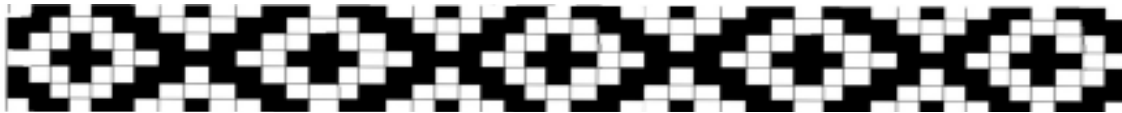
Unidades dos CEII/CECI	Tenondé Porã	Krukutu	Jaraguá	Número total de crianças atendidas nos três CEII/CECI
Números de crianças atendidas em 2015	111	36	108	255

6. OBJETIVOS

Os Centros de Educação e Cultura Indígena – CECIs/CEIIs tem como fim o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses de idade.

Atenderá aos seguintes objetivos, levantados junto à comunidade indígena Guarani:

- Reafirmar e fortalecer a identidade étnica presente no modo de ser e de viver Guarani- *nhanderekó*, principalmente na educação das crianças;
- Estimular e valorizar o uso da língua materna e suas formas próprias de construção do conhecimento;
- Fortalecer as formas de transmissão da cultura oral;



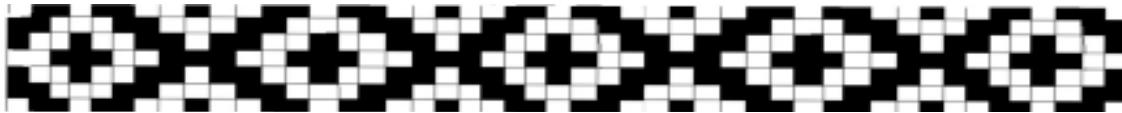
- Valorizar brincadeiras, jogos, cantos e danças tradicionais (Xondaro e Tangará);
- Valorizar o saber e o conhecimento dos mais velhos - sábios (xamõis);
- Recuperar, divulgar e preservar suas histórias, conhecimentos e tradições orais,
- Constituir um espaço para diálogos, conversas sobre as atividades tradicionais (roça, pesca, construção de casa, culinária, artesanato e mata - *ka'aguy* ;
- Fortalecer a Educação Tradicional Guarani;
- Despertar o conhecimento sobre outros povos indígenas;
- Divulgar, informar sobre a realidade e cultura Guarani para os não- indígenas - *jurua's*;
- Promover o diálogo entre a cultura indígena e a sociedade envolvente na perspectiva intercultural;
- Garantir aos indígenas Guarani o acesso às informações das sociedades indígenas e não-indígenas e aos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional, possibilitando a defesa da sua própria cultura no mundo contemporâneo;
- Promover a correta e ampla informação, à população brasileira em geral, sobre as sociedades e culturas indígenas, como meio de combater o desconhecimento, o desrespeito e o preconceito existente.

7. METODOLOGIA

Os CECIs/CEIIs desenvolvem metodologia própria da cultura milenar Guarani. A educação escolar indígena não é restrita as salas de aula, mas entendida de forma ampla, fazendo com que a teoria possa ser experienciada, vivenciada, construída e transformada na coletividade. Na sociedade Guarani o conhecimento é socializado na aldeia, sendo sua aplicação desenvolvida na prática, no dia-a-dia para fortalecimento e valorização da comunidade.

Os educadores dos CECIs/CEIIs desenvolvem, conjuntamente, com as comunidades Guarani e a Secretaria Municipal de Educação, uma metodologia específica de ensino que valorize os conhecimentos e atividades tradicionais para o fortalecimento da cultura Guarani, observando uma educação escolar essencialmente indígena, específica, intercultural e bilíngue.

Desde a inauguração em 2004, acontece a formação continuada por meio de encontros que são debatidos diversos assuntos que versam sobre: memória, história, culinária tradicional, canto, dança, música e artesanato, realizados por representantes da SME/DRE e educadores indígenas. O resultado desta formação propicia a construção do material pedagógico que são utilizados no CEII/CECI.



É importante frisar, que a proposta do CECI, para o povo indígena, é inédita no Brasil. Por se tratar de uma realidade de transmissão de conhecimento oral completamente diversa da que estamos acostumados, foi preciso muita cautela na sua implementação, pois foi necessário adequá-lo à realidade Guarani.

Desta forma, os próprios Guarani são definidores do processo educacional e os sujeitos de sua educação, seja na transmissão de conhecimento dos mais velhos (sábios) aos mais jovens ou na produção do seu próprio material de ensino.

Os CECIs/CEIIs fazem parte da Rede Municipal de Educação, promovendo a diversidade cultural e étnica da população indígena da cidade de São Paulo.

8. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

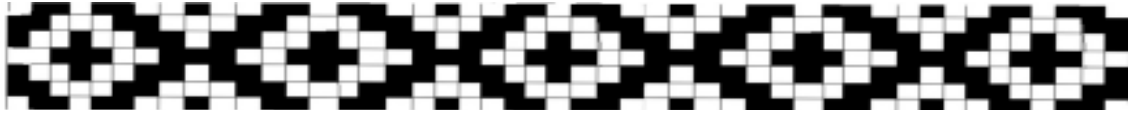
A participação da comunidade é garantida nas mais diversas formas, expressões e manifestações culturais por meio do artesanato, música, dança, lendas, memórias, histórias, agricultura tradicional, etc.

Cada CECIs/CEIIs assume feição própria no contexto sociocultural em que está inserido garantindo sua especificidade, no que se refere:

- Garantia dos direitos à educação escolar diferenciada;
- Aulas ministradas na língua materna, como forma de preservação da realidade sociolingüística do povo Guarani;
- Educadores indígenas da própria comunidade;
- Organização do calendário escolar próprio, atendendo aos ciclos da natureza de acordo com as comunidades indígenas;
- Currículo e programas específicos dos povos indígenas, com inclusão de atividades que reforcem a cultura da própria comunidade;
- Processos próprios de aprendizagem, desenvolvidos a partir dos interesses indígenas, seus hábitos, crenças, etc.

No que se refere ao funcionamento dos Centros de Educação Infantil Indígena – CEIIs, vinculados aos Centros de Educação e Cultura Indígena – CECIs, o atendimento destina-se:

- Às crianças indígenas de 0 (zero) até 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias.
- Com horário de atendimento de 10 (dez) horas diárias, de segunda à sexta-feira, sendo:



- Integral de 10 (dez) horas diárias: 7h às 17h; ou
- Parcial de 5 (cinco) horas diárias:
- Manhã: 7 h às 12 h
- Tarde: 12 h às 17 h
- São previstas no Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Educacional, diferentes formas de organização dos espaços/grupos, a fim de garantir o atendimento à demanda, bem como, as atividades que contemplem a convivência entre crianças, jovens e adultos.